

APRESENTAÇÃO ORAL - CUIDADO INTERPROFISSIONAL, INOVAÇÃO E
SUSTENTABILIDADE EM SAÚDE

**ARTETERAPIA COM GRUPO DE MULHERES EM SOFRIMENTO MENTAL
RELACIONADO AO USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

Elizabete Cristina De Lira Santiago (betedelira@gmail.com)

Larissa Souza Alcebíades (larissa.alcebiades@hotmail.com)

Ana Cláudia A V Torres (aclaudiaval@unb.br)

Introdução: O uso nocivo do álcool e outras drogas pelas mulheres geralmente é decorrente de situações de violência doméstica ou intrafamiliar, histórico de trauma, atuais ou de infância, envolvimento em serviços de proteção à criança, falta de moradia e automedicação. Objetivo: Identificar a percepção de um grupo de mulheres adultas em sofrimento psíquico relacionado ao abuso ou dependência de drogas sobre as intervenções de Arteterapia (Arta) em um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas III (CAPS-ad) de Brasília-DF. Método: Descritivo, exploratório, de caráter misto, baseado na Psicologia Analítica de C. G. Jung durante o período de Set-Nov./2016 com um grupo aberto de mulheres mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa (CEP/FEPECS), sob o CAAE nº 44625915400005553 e, preenchimento do TCLE. Em 9 encontros semanais de 2hs cada, ocorreram as atividades grupais com dinâmicas e técnicas diversificadas abordando o desenvolvimento humano. As mulheres escolheram nomes fictícios de flores para assinarem seus trabalhos. Resultados: Por meio dos dados sociodemográficos e clínicos nota-se que 56% eram dependentes de múltiplas drogas psicoativas, em especial do álcool e crack e 61% delas

dava preferência ao uso da droga no ambiente privado. Tinham idade entre 29-59 anos, sendo 61% estavam entre 36-50 anos e a média de anos foi de 41. 67% das mulheres tinham os grupos terapêuticos como tipo de vínculo com a instituição. 56% eram solteiras ou separadas, mas do total de mulheres, 44% tinham parceiros dependentes de drogas, 83% tinham filhos, mas 60% dos filhos não viviam com elas e a média de filhos foi de 2,8. Tempo de tratamento no CAPS-ad foi de 94% para menos de cinco anos. Grau de escolaridade que prevaleceu foi o ensino fundamental de 56%. Grupo étnico prevalente foi de pardas com 61%. A maioria (61%) era procedente do Distrito Federal, sendo que 56% moravam com a família. 100% das mulheres participantes já haviam sofrido algum tipo de violência, sendo que 78% foram cometidas pelo companheiro. Nas respostas fechadas, 80% das mulheres concordaram que a Artt trazia maior relaxamento e deixa fluir o processo criativo; 76% que melhorava o estado de ânimo e autoconhecimento, já 68% aumenta as habilidades de enfrentamento da dependência de drogas e reforça os sentimentos positivos, 64% maior autonomia, 60% maior confiança em si mesmo, 56% ajuda a desabafar raiva, culpa e medo e, 52% ajuda a aliviar os sintomas físicos. Constatou-se que 91,2% alegaram satisfação com os trabalhos e 89,6% relataram eficácia da Artt na sua vida. Conclusões: Constatou-se que a Artt é eficaz e satisfatória para as mulheres dependentes de drogas, o que pode gerar melhor qualidade de vida e humanização de cuidados em saúde mental, sugerindo programas de tratamento com o uso da Artt na reabilitação psicossocial. Assim, o uso da ATT pode ser uma ferramenta constante nos atendimentos às mulheres dependentes de drogas.